

VOTO DE CONDENAÇÃO E PREOCUPAÇÃO N.º 97/XIV

Com o prestígio das instituições democráticas, pelo aproveitamento político que foi feito em torno da presença de Greta Thunberg em Portugal

A preservação do ambiente e o combate às alterações climáticas constituem desígnios que devem unir as nações, numa aposta em economias menos dependentes do petróleo, mediante a substituição dos combustíveis fósseis por formas de energia ambientalmente sustentáveis.

A relevância dessas matérias deveria, por isso mesmo, inibir aproveitamentos políticos que facilmente resvalam para a demagogia.

Infelizmente, a passagem de Greta Thunberg pelo nosso País tem potenciado tais atitudes. Desde logo pela inusitada carta que o Ministro do Ambiente dirigiu à referida activista, comprometendo a dignidade do Executivo.

Igualmente paradoxal foi o convite para que a activista falasse no Parlamento, uma iniciativa discutível e sem ter sequer assegurada a devida aceitação.

A rejeição de Greta Thunberg ao “convite” que lhe fora dirigido – situação que desprestigia a Assembleia da República – teve como resposta, a decisão do Presidente da Comissão de Ambiente de, nessa qualidade, se deslocar a uma doca de Lisboa para aí, humildemente, saudar quem antes menosprezou o Parlamento.

A luta por um planeta sustentável e por uma real ecologia de salvação não se faz com greves às aulas nem com gigantescas empresas multinacionais e lobbys corporativos, a impulsionar este tipo de espectáculos. O CHEGA lutará sempre pela prossecução de uma política de sustentabilidade ecológica que não se coloque contra as empresas e contra postos de trabalho, ou que advogue aumento de impostos, mas que promova amplos consensos em torno da salvação do planeta, sem com isso recorrer a manifestações folclóricas deslocadas.

O CHEGA não pactuará nunca com a instrumentalização do Estado, ao serviço de agendas políticas ocultas ou da obtenção de meros dividendos partidários.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta preocupação e condena o aproveitamento que foi feito por altos responsáveis políticos do Governo e do próprio Parlamento, em torno da presença de Greta Thunberg em Lisboa, e pelo conseqüente desprestígio que o mesmo é susceptível de acarretar para as instituições democráticas do Estado Português.

São Bento, 6 de dezembro de 2019



O Deputado
André Ventura

